

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA- UFU
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS- FACIC
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

RENATA BORGES NASCIMENTO

A CONTABILIDADE DE CUSTOS COMO FERRAMENTA PARA A
BANANICULTURA

UBERLÂNDIA
JUNHO DE 2017

RENATA BORGES NASCIMENTO

CUSTOS NA BANANICULTURA

Artigo Acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Professor: Ms. Prof. Edilberto Batista Mendes Neto

UBERLÂNDIA
JUNHO DE 2017

RENATA BORGES NASCIMENTO

A contabilidade de custos como ferramenta para a bananicultura

Artigo Acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Banca de Avaliação:

Prof. Ms. Prof. Edilberto Batista Mendes Neto
Orientador

Avaliação Blind Review
Membro

Avaliação Blind Review
Membro

Uberlândia (MG), 16 de junho de 2017

RESUMO

Com o objetivo de analisar o setor agropecuário com ênfase na bananicultura, utilizou-se como objeto de estudo, dados coletados no site do IBGE e CONAB no período de 2013 e 2014 das 5 principais regiões produtoras de banana do Brasil. Através deste estudo buscou-se conhecer os custos, despesas e receitas do cultivo. Ao produzir o presente estudo notou-se a carência de materiais didáticos que tratam da área rural. A contabilidade é uma ferramenta de grande importância para a gestão de recursos nas propriedades rurais, porém pouco utilizada, por ser julgada como desnecessária e pouco conhecida. Este estudo é de cunho descritivo, bibliográfico, qualitativo e documental onde foram utilizados materiais primários e secundários. Ao tratar os dados utilizados para análise notou-se um aumento nos custos de todas as regiões. Quanto as receitas não houve variação significativa.

Palavras-chaves: Contabilidade Rural. Banana. Bananicultura.

ABSTRACT

With the objective of analyzing the agricultural sector with emphasis on banana farming, data collected on the IBGE and CONAB website in the period of 2014 and 2015 from the 5 main banana producing regions of Brazil were used as the object of study. Through this study, we sought to know the costs, expenses and income of the crop. In producing the present study it was noticed the lack of didactic materials that deal with the rural area. Accounting is a tool of great importance for the management of resources in rural properties, but little used, for being judged as unnecessary and little known. This study is descriptive, bibliographic, qualitative and documentary where primary and secondary materials were used. In treating the data used for analysis, an increase in the costs of all regions was noted. As for the revenue does not hear significant variation.

Keywords: Rural Accounting. Banana. Banana cultivation.

A CONTABILIDADE DE CUSTOS COMO FERRAMENTA PARA A BANANICULTURA

1. INTRODUÇÃO

A contabilidade é uma ferramenta importante que auxilia os *stackholders* na tomada de decisão. Esta ferramenta se utilizada de maneira correta pode auxiliar na maximização de lucros, na escolha da melhor decisão, se e quando investir, e também no planejamento e na criação de estratégias, entre outros.

O setor que mais cresce no Brasil é o agropecuário, o mesmo fomenta o crescimento do país, além de ser fonte de geração de emprego e renda. Para que os agricultores possam acompanhar este crescimento é necessário que estes se atualizem quanto as formas de desenvolvimento tecnológico, pesquisas do setor e procurem se adaptar ao máximo para tornarem-se um diferencial no mercado.

Os relatórios gerados pela contabilidade rural podem ser de fundamental importância para os produtores rurais, pois é através deles que será informada a real situação da empresa em determinado momento podendo até ser feita uma previsão de períodos posteriores entre outras informações que podem auxiliar na melhor tomada de decisão.

Deste modo, o objetivo deste trabalho é conhecer os custos, receitas e resultados da bananicultura nas principais regiões do Brasil. Este estudo torna-se relevante, pois auxilia no conhecimento dos custos utilizados na bananicultura, fornecendo embasamento técnico e teórico tanto aos agricultores quanto a futuras pesquisas.

Quanto aos objetivos específicos a pesquisa procurou: averiguar quais são os insumos necessários para a plantação de banana; levantar quais são os custos necessários; apurar se a receita obtida é suficiente para cobrir os custos e despesas e ainda gerar lucro; inteirar sobre elementos que podem prejudicar a plantação; verificar qual a contribuição da contabilidade de custos para a área rural; conhecer os benefícios obtidos pelos gestores ao utilizar a contabilidade rural; analisar os dados disponíveis no site da Conab nos anos de 2013 e 2014; chegar a um resultado que permita a elaboração de uma conclusão que responda ao problema de pesquisa.

A partir do objetivo geral e dos específicos esta pesquisa terá como intuito responder a seguinte pergunta:

Qual a cidade dentre as disponíveis no site da CONAB que trabalharam com a bananicultura nos anos de 2013 e 2014 foi a mais rentável?

Este trabalho é relevante por se tratar de um assunto pouco abordado, além de utilizado pelo público alvo, em escritórios de contabilidade e explorado no curso de contabilidade. Apesar das pesquisas a respeito da contabilidade rural, e este já ser um tema explorado, há uma dificuldade em se encontrar material.

Mesmo tendo alguns trabalhos a respeito faz-se necessário ampliar um pouco mais as pesquisas no âmbito rural. Portanto, este estudo tem como justificativa, a afinidade da autora pelo tema em questão, a necessidade de material especializado e investimento em carreira futura devido a carência de mão de obra.

Essa pesquisa contribui de maneira a demonstrar quais as cidades dentro do site da CONAB foram as que obtiveram melhores resultados nos anos de 2013 a 2014 no plantio da banana. Auxiliando tanto os gestores quanto a futuras pesquisas a respeito do respectivo tema, buscando facilitar o controle de custos dos agronegócios.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Agricultura e Bananicultura

Santos, (2002, p. 23) define a agricultura como a arte de cultivar a terra através do processo produtivo a procura da satisfação das necessidades básicas do homem. A agricultura abrange não só as atividades de cultivo da terra e criação de gado como também a preparação e transformação de produtos agrícolas, sendo caracterizada como indústria agrícola.

A economia do Brasil baseia-se principalmente na agropecuária e pecuária, atividades estas que mais contribuem economicamente a nação. Para manter a qualidade do que é produzido e desenvolvimento da atividade, faz-se necessário manter um controle quanto a produção e gerenciamento dos custos que a estas incorrem (FABRA, 2014).

Sppert (2014) cita que existem cerca de 5,2 milhões de estabelecimentos rurais no Brasil, que ocupam uma área de aproximadamente 355 milhões de hectares, e possuem modos de produção familiar e empresarial. A agricultura é uma das atividades que mais contribui

para a economia do país. Em sua grande maioria os alimentos consumidos internamente são produzidos pela produção familiar.

O setor agrícola no Brasil tem uma grande representatividade tanto no grande número de empregos como na exportação de produtos, além de consumir uma porcentagem relevante dos gastos da população. Portanto, devido a essa importância econômica, qualquer alteração do setor representa um grande impacto na economia do país (ARAÚJO, 1983).

Uma melhora quanto à produtividade no setor gera um aumento de renda para o agricultor, que terá seus custos de produção diluídos em um percentual maior de produtos. Assim sendo, os produtos se tornam mais competitivos e são repassados aos consumidores e aos setores dependentes deste, a um preço menor. Deste modo, se o setor agrícola se mantiver em constante crescimento e com maior eficiência na produção, propiciará benefícios em larga escala (ARAÚJO, 1983).

O desenvolvimento econômico da agricultura muitas vezes é pequeno pelo atraso no uso de fatores que permitem mais agilidade no processo produtivo. No qual as técnicas rotineiras não permitem um grau maior de produtividade, que se aliam a falta de conhecimento técnico para a adoção de novas técnicas, alto preço de produtos agrícolas e ausência de fatores que permitam um processo mais ágil, além da falta de estrutura adequada nas propriedades, comercialização eficiente, e conflitos na política adotada pela empresa e interesses reais do setor (ARAÚJO, 1983).

Com a modernização de vários fatores da agricultura, houve um aumento significativo da produtividade da terra, do trabalho e do capital. Essa tecnologia fez com que a produção crescesse e acarretou a queda dos preços dos produtos (ARAÚJO, 1983).

No Brasil a fruticultura é um dos segmentos mais importantes da produção agrícola que o torna o segundo maior produtor de frutas mundial. E contribui com aproximadamente com US\$ 1, 2 bilhões na formação do PIB (ALBUQUERQUE, 2008).

Houve de 1989 para 2010 uma variação positiva e significativa na produção mundial de frutas. Apontando um crescimento contínuo de 420 milhões de toneladas para 728,4 milhões de toneladas (SEAB-DERL, 2012).

O Brasil é o 3º maior produtor de frutas do mundo, e fica atrás apenas da China e da Índia, além de ser responsável por 5, 7% da produção de frutos colhidos no mundo (SEAB-DERL, 2012).

A fruticultura mundial tem por característica a diversidade de frutas cultivadas. Dentre as frutas tropicais e subtropicais a banana é a que mais possui destaque no mercado internacional (SEAB-DERAL, 2012).

A banana está presente em mais de 120 países, possivelmente sendo uma das primeiras frutas a serem cultivadas pelo homem e também uma das mais consumidas e é uma cultura que produz o ano inteiro e a produção acontece em todos os estados brasileiros (ALBUQUERQUE, 2008).

Dos milhões de hectares disponíveis aproximadamente 500.000 são ocupados pela plantação de banana (SCIELO, 2014).

De acordo com o Banco do Brasil (2014) é um produto de grande aceitação e consumo. O cultivo da fruta é predominante em sua grande maioria nas pequenas e médias empresas, e caracteriza-se como um produto rentável, pois sua produção ocorre durante o ano todo.

Dos 35 milhões de frutas produzidos no Brasil, a banana é responsável por 6,4 milhões. Apesar de ser a segunda fruta mais produzida, é a mais consumida no modo in natura (BORGES, 2003). A banana está incorporada a alimentação de milhões de brasileiros (ALVES, 1999).

No Brasil os três principais estados produtores de banana são: São Paulo, Bahia e Minas Gerais, no qual MG representa 8,9% do volume de produção, de acordo com dados de 2011 (SEAB-DERAL, 2012).

Para o cultivo da banana é necessário que alguns cuidados sejam tomados na produção para que seja possível um bom aproveitamento, obtenção de bons frutos, menos riscos de perda por conta de fatores climáticos, pragas, solo entre outros (ALVES, 1999).

A banana é o fruto resultante da bananeira adulta que é formada por: rizoma, mãe, filho, pseudocaule, vela, engaço, cacho, raquis e coração. No Brasil as principais cultivares são: Prata, Pacovan, Prata Anã, Maça, Mysore, Terra, e D' Angola, Nanica, Nanicão, Grande Naine, Figo Cinza, Figo Vermelho, Ouro, Caru Verde e Caru Roxa. As bananas mais cultivadas no Brasil e responsáveis por 60% da área cultivada são Prata e Pacovan (ALVES, 1999).

A bananeira é uma planta de características tropicais que necessita de calor constante, com quedas d'água bem distribuídas e com alta umidade do ar que auxiliara em um bom desenvolvimento e boa produção (ALVES, 1999).

Para um bom desenvolvimento é necessário que a temperatura esteja em torno de 15° a 35° e o ideal é que permeie entre 26° a 28°, pois influencia diretamente na respiração e fotossíntese da planta. Quando a temperatura fica abaixo da temperatura mínima paralisa a atividade da planta e acima da máxima atrapalha o desenvolvimento (ALVES, 1999).

Para a produção que ocorre em solos que retém uma boa quantidade de água com quedas d'água bem distribuídas 100 mm/ mês serão suficientes, já para solos com menor capacidade 180 mm/ mês e anualmente devem ser superiores a 1200 mm/ mês, pois se for a menor a planta só sobreviverá se possuir resistência e tolerância a seca e utilizando-se da irrigação (ALVES, 1999).

Na cultura é necessário que haja alta luminosidade, pois, a fotossíntese só se realiza sob a luz do sol ou radiação e se assim for, é permissível que os frutos sejam colhidos em tempos diminutos (ALVES, 1999).

Para que os ventos não prejudiquem a colheita estes não devem ser superiores a 30 km/h, estando abaixo desta velocidade não interferirá no cultivo da banana, acima desta poderá causar até a destruição do bananal (ALVES, 1999).

As regiões mais favoráveis ao cultivo da banana são as que possuem umidade relativa superior a 80% anualmente, uma vez que a bananeira é uma planta típica de regiões tropicais úmidas (CORDEIRO, 2003).

Alves (1999) indica que a altitude influencia no desenvolvimento e na produção da bananeira e está relacionada a diversos fatores climáticos, uma vez que as variações de altitude influem nos hábitos de crescimento da planta. É possível identificar aumento de dias no ciclo da cultura conforme o acréscimo de cada 100 m na altitude, mesmo que sejam utilizados hábitos iguais no processo produtivo (CORDEIRO, 2003)

Após o plantio da bananeira não é necessário que outros sucessivos sejam feitos, pois normalmente são propagadas a partir de gemas do rizoma. Caso os viveiros sejam inexistentes podem ser obtidas mudas de viveiros com até 4 anos de existência e com plantas de boa qualidade, no caso de cultivos convencionais (CORDEIRO, 2003)

Alguns cuidados são necessários em relação ao solo, pois se este estiver bem preparado permite que os corretivos de acidez, dos fertilizantes e outras técnicas agronômicas sejam utilizados de maneiras mais eficientes (ALVES, 1999).

Muitos solos são pobres em nutrientes e a bananeira demanda uma grande quantidade destes, pois boa parte é repassada para os frutos. Para suprir essa falta de nutrientes faz-se necessária a fertilização abundante (ALVES, 1999). Se há uma boa nutrição e bom

desenvolvimento, altos rendimentos serão possíveis produzindo assim bastante massa vegetativa e absorvendo e exportando elevada quantidade de nutrientes (CORDEIRO, 2003).

Os nutrientes estão divididos em micro (nitrogênio, fósforo, potássio, cálcio, magnésio, enxofre) e macro nutrientes (boro, cloro, cobre, ferro, manganês, molibdênio, zinco). Exercem função estrutural e são essenciais a atividade. Quando há excesso ou falta de elementos mineiras essas são expressas pela planta em sintomas visuais (ALVES, 1999).

A adubação do solo pode ser feita tanto de maneira orgânica, quanto mineral, que se aplicada de maneira correta auxiliara na absorção da planta e evitara possíveis perdas (ALVES, 1999).

As doenças afetam a plantação causando a baixa produtividade e a perda de qualidade dos frutos. As doenças que mais afetam o plantio são causadas por fungos, bactérias, vírus e nematoides (ALVES, 1999).

Dentre as doenças estão a Sigatoka amarela que se faz presente por todas as regiões do Brasil e causa o enfraquecimento das folhas e como consequência enfraquece a planta, acarretando a queda da produtividade (ALVES, 1999).

A Sigatoka Negra destrói a área foliar e afeta tanto a produção quanto a qualidade da fruta (ALVES, 1999).

A doença Mal do Panamá pode causar até a perda total da plantação (CORDEIRO, 2003).

A Murcha Bacteriana pode causar danos em até 100% da plantação, pois em alguns casos pode tornar os frutos impróprios para o consumo, além de afetar a todas as variedades, e ser transmitida por insetos. As viroses não são um grave problema, mas de todo modo afeta a plantação, como exemplo temos o vírus do topo em leque, mosaico- do- pepino e o das-estrias. A infecção causada por nematoides causa desde redução do porte da planta até a má formação dos cachos, afeta o plantio de maneira a reduzir a produtividade e longevidade do mesmo. As pragas além de diminuírem o rendimento dos plantios, demandam cuidados que fazem com que haja aumento dos custos que provem dos meios utilizados para controle. Dentre as diversas pragas, destaca-se a Broca do Rizoma, causada pelo besouro preto que prejudica a planta de modo a debilitá-la e a torná-la mais suscetível ao tombamento, além de poder acarretar até a destruição total do cultivo (CORDEIRO, 2003; ALVES, 1999).

A Tripes da Flor ocorre ainda nas flores causando nos frutos pontos marrons e ásperos ao tato. Tal praga afeta o valor comercial do produto, porém não impede o consumo. No momento da colheita certos cuidados devem ser observados para que não haja danos aos

frutos, os mesmos devem ser levados ao local de despenca de modo que a fruta seja lavada, selecionada, pesada e embalada. Na pós-colheita a refrigeração deve ser feita de maneira adequada para evitar a perda dos frutos (ALVES, 1999). A manutenção da climatização auxilia na qualidade de cor e sabor bem como na melhora da aparência, até o período de comercialização (CORDEIRO, 2003).

2.2. Contabilidade Rural e Contabilidade de Custos

De acordo com FEA-USP (2017) a contabilidade é a ciência que estuda, interpreta e registra os fenômenos que afetam o patrimônio da entidade.

A contabilidade enquanto ciência surgiu devido a necessidade que o homem teve em conhecer suas riquezas. Nos primórdios da humanidade o controle da riqueza dos homens era feito através de desenhos, pedras, símbolos entre outros (IUDICIBUS, MARION, 2006).

Ainda de acordo com o autor a contabilidade é uma ferramenta que fornece informações úteis para os usuários na tomada de decisão, onde estas devem ser compreensíveis, relevantes, confiáveis e comparáveis.

Marion (2006) cita que a tarefa do contador é fornecer informações úteis para a tomada de decisão dos usuários e que muitas vezes a tarefa do contador se minimiza apenas a atender as exigências do fisco.

Para Aloe (1979) a contabilidade agrícola ou rural é a parte da contabilidade aplicada as atividades rurais. Ainda de acordo com o autor a empresa agrícola é uma entidade econômica que utiliza da capacidade produtiva do solo por meios que permitem obter os produtos da natureza.

Marion (2010) descreve que as empresas rurais são aquelas que exploram o solo tanto para o cultivo de terra ou criação de animais, sendo estes transformados em produtos agrícolas que podem ser divididos em produção vegetal, animal e industrial rural.

Na contabilidade agrícola as culturas são consideradas como: temporárias, quando tem curto período de vida e estão sujeitas ao replantio após a colheita e na permanente a colheita permite mais de uma colheita ou produção e permanece vinculada ao solo e dure no mínimo quatro anos (MARION, 2010). O autor ainda cita que para ter características de cultura permanente basta apenas que a cultura dure mais de um ano, em seu ponto de vista, utilizando-se da definição de ativo não circulante.

Na cultura permanente os principais custos são: adubação, formicidas, forragem, fungicidas, herbicidas, mão- de- obra direta e indireta, encargos sociais, manutenção, arrendamento de equipamentos e terras, seguro da cultura, preparo do solo, serviços de terceiros, sementes, mudas, irrigação, produtos químicos, depreciação de equipamentos utilizados na cultura, combustíveis e lubrificantes entre outros (Marion, 2010).

Os custos, como indica Marion (2010) são os gastos que podem ser identificáveis tanto, de maneira direta como indiretamente com a cultura ou produto, já as despesas são os gastos que não são identificáveis e não serão acumulados como estoque. Aloe (1979) mostra que os custos são os sacrifícios econômicos suportados na produção, junto aos encargos, as renúncias e os riscos, para obtenção do produto.

Custos, como classifica Martins (2006), é a utilização de bens e serviços em virtude da obtenção de outros bens e serviços.

Aloe (1979) descreve custos no sentido de produção agrícola, como os sacrifícios suportados pelo agricultor para a obtenção do produto. Os custos podem ser classificados como diretos e indiretos.

Conforme Aloe (1979) descreve os custos diretos são as despesas que estão diretamente ligadas as culturas exploradas sem a necessidade de rateio, já os custos indiretos são as despesas que estão ligadas as atividades da empresa e não é possível mensurar sem o rateio a distribuição igualitária destas.

Para Santos (2002) os custos diretos são os que são de fácil identificação nos produtos acabados através de um sistema de medição e os indiretos são os custos geralmente destinados a mais de um produto, mas que são alocados de maneira arbitrária.

Além dos custos serem identificados como direto e indireto, os mesmos também podem ser classificados quanto a variação quantitativa como variáveis e fixos (Santos, 2002).

Martins (2006) caracteriza os custos variáveis como aqueles que variam no valor total conforme a quantidade produzida, mas por unidade de produção o custo é fixo e custos fixos são os que têm seu valor total definido independente da quantidade produzida.

Após conhecer os custos necessários para a produção e frente o relacionamento mais próximo entre contador e produtor rural é possível detalhá- los com mais precisão e assim ter um preço de venda que atenda as necessidades do produtor e gere lucro como também tem um preço mais competitivo no mercado.

3. METODOLOGIA

Quanto aos objetivos este estudo será de cunho descritivo, pois, de acordo com Gil (2002) este tipo de pesquisa busca descrever as características de determinada população ou fenômeno e está será considerada como tal, pois descreverá sobre os custos e as características da bananicultura.

Com base nos procedimentos técnicos este estudo será caracterizado como bibliográfico, pois utilizará de fontes bibliográficas em sua grande maioria para a elaboração do referencial teórico. Será também documental, pois utilizará de dados que não tem ainda tratamento analítico como, por exemplo, dados disponíveis nos sites da CONAB e do IBGE. Estudo de caso, pois permitirá o amplo e detalhado conhecimento de um objeto (GIL 2002).

De acordo com a abordagem do problema esta pesquisa será qualitativa, pois não utilizará de dados estatísticos para responder ao problema e buscará conhecer as características de determinada população um pouco mais rica em detalhes (Raupp, Beuren, 2014).

Quanto a análise dos dados o estudo de caso é predominantemente qualitativo, na pesquisa documental serão analisados e observância aos objetivos e ao plano de pesquisa. Será feito por meio de livros, artigos, entre outros (GIL, 2002).

Os dados necessários para a formação da resposta ao problema de pesquisa, foram coletados através dos seguintes sites: IBGE e CONAB. O período escolhido foi o intervalo de 2013 e 2014.

Para análise dos dados fez-se necessária, a transformação dos dados coletados custos, despesas e receitas por hectare. Os dados foram cruzados de maneira a possibilitar o maior entendimento utilizando como ferramenta da análise descritiva a análise horizontal e vertical.

4. Análise de Dados

Os dados coletados nas fontes secundárias, CONAB e IBGE, apresentam as principais características do resultado do cultivo de banana nas principais cidades produtoras no Brasil. Na Tabela 01, observa-se o volume de produção em quilos (kg) por hectare nos anos de 2013 e 2014.

TABELA 1- VOLUME DE PRODUÇÃO /kg.

CIDADE/ESTADO		2013	AV	2014	AV	AH
BOM JESUS DA LAPA	BA	128.840.000	33%	130.267.000	32%	1,11%
PRES. TANCREDO NEVES	BA	23.400.000	6%	23.400.000	6%	0,00%
ALFREDO CHAVES	ES	27.000.000	7%	37.800.000	9%	40,00%
DOMINGOS MARTINS	ES	10.869.000	3%	12.111.000	3%	11,43%
MORRINHOS DO SUL	RS	30.000.000	8%	30.000.000	7%	0,00%
CORUPÁ	SC	151.080.000	39%	150.346.000	37%	-0,49%
BRASÓPOLIS	MG	19.814.000	5%	19.814.000	5%	0,00%
TOTAL		391.005.013	100%	403.740.014	100%	3,26%

Fonte: Organizado pelo autor. IBGE (2017).

Em 2014 a cidade que mais produziu em relação ao volume total de produção nas principais regiões produtoras de banana foi Corupá/SC, em seguida vem Bom Jesus da Lapa e a cidade que tem menor representatividade dentro do total é Domingos Martins.

No ano de 2015 o volume de produção das cidades de Bom Jesus da Lapa e Corupá reduziram sendo a primeira em 1% e a segunda em 2%, a cidade que teve a menor porcentagem do total foi Domingos Martins 3% não variando praticamente de um ano para o outro. Enquanto Alfredo Chaves passou de 7% para 9%.

As cidades que tiveram a maior representatividade em questão da produção neste ano foram Corupá, Bom Jesus da Lapa e Alfredo Chaves.

Na análise horizontal a cidade que teve a maior variação no volume de produção foi Alfredo Chaves em 40,00%, seguida de Domingos Martins, apesar de ter as maiores porcentagens de crescimento, foram as cidades que menos produziram e que possuem menor representatividade sobre o valor total das empresas.

Na Tabela 02, observa-se a área destinada a colheita nos anos de 2.013 e 2014.

TABELA 2- ÁREA COLHIDA

CIDADE/ESTADO		2013	AV	2014	AV	AH
BOM JESUS DA LAPA	BA	5.506	26%	5.567	26%	1,11%
PRES. TANCREDO NEVES	BA	1.300	6%	1.300	6%	0,00%
ALFREDO CHAVES	ES	2.700	13%	2.700	13%	0,00%
DOMINGOS MARTINS	ES	853	4%	817	4%	-4,22%
MORRINHOS DO SUL	RS	3.000	14%	3.000	14%	0,00%
CORUPÁ	SC	5.337	25%	5.312	25%	-0,47%
BRASÓPOLIS	MG	2.331	11%	2.331	11%	0,00%
TOTAL		21.027	100%	21.027	100%	0,00%

Fonte: Organizado pelo autor. IBGE (2017).

Em relação a área colhida no ano de 2013 do total das regiões as cidades a seguir foram as que tiveram maior representatividade: Bom Jesus da Lapa, Corupá, Morrinhos do Sul.

Domingos Martins é a cidade com a menor área destinada ao plantio e colheita.

Em 2014 as mesmas cidades tiveram as maiores áreas destinadas a colheita, a única que teve um aumento em sua área em 61 m. foi Bom Jesus da Lapa, enquanto que Corupá e Domingos Martins tiveram a área reduzida, em Morrinhos do Sul nenhuma alteração.

Apesar de ter sua área colhida reduzida em -4,22% Domingos Martins foi uma das cidades que mais produziram obtendo melhores rendimentos de um ano para o outro. Corupá teve sua área destinada a colheita reduzida em -0,47% provavelmente foi o que fez ter uma variação negativa de 2013 para 2014 de 0,49%. A porcentagem que variou na área destinada a colheita de Bom Jesus da Lapa foi a mesma que variou em relação ao volume de produção 1,11%, então pode se dizer que o aumento na produção se deve ao aumento da área destinada ao plantio na análise horizontal.

Domingos Martins teve a área destinada a colheita reduzida. A redução da área não afetou os rendimentos que aumentaram e no geral é a 4ª cidade, o volume de produção que cresceu e as receitas subiram fazendo com que no geral seja a 3ª cidade com a melhor receita, apesar da diminuta área.

Na Tabela 3, observa-se o rendimento médio por hectare nos anos de 2013 e 2014.

TABELA 3- RENDIMENTO MÉDIO

CIDADE/ESTADO		2013	AV	2014	AV	AH
BOM JESUS DA LAPA	BA	23.400	21%	23.400	20%	0,00%
PRES. TANCREDO NEVES	BA	18.000	16%	18.000	15%	0,00%
ALFREDO CHAVES	ES	10.000	9%	14.000	12%	40,00%
DOMINGOS MARTINS	ES	12.742	11%	14.824	13%	16,34%
MORRINHOS DO SUL	RS	10.000	9%	10.000	9%	0,00%
CORUPÁ	SC	28.308	26%	28.303	24%	-0,02%
BRASÓPOLIS	MG	8.500	8%	8.500	7%	0,00%
TOTAL		110.950	100%	117.027	100%	5,48%

Fonte: Organizado pelo autor. IBGE (2017).

Em 2013 as cidades com melhores rendimentos foram Corupá, Bom Jesus da Lapa e Presidente Tancredo Neves. Brasópolis foi a cidade com o menor rendimento em relação ao total.

No ano de 2014 os melhores rendimentos continuaram em Corupá, Bom Jesus da Lapa e Presidente Tancredo Neves.

Na análise horizontal é possível ver que a cidade que teve maior rendimento de um ano para o outro foi Alfredo Chaves em 40%, acompanhando os resultados do volume de produção. Apesar do rendimento ter sido um dos melhores, não houve alteração em relação a área, pode-se presumir que neste período os frutos foram de boa qualidade e com menos desperdícios.

Na cidade de Corupá houve queda nos rendimentos, em relação a área para colheita e no volume de produção. Mesmo com essas reduções foi a cidade que mais produziu tanto em 2013 quanto em 2014, mas a receita não acompanhou o crescimento da produção, sendo está menor até do que a cidade de Domingos Martins que possui a menor área disponível e menor produção em igual período.

Na Tabela 4, observa-se o a receita obtida por hectare nos anos de 2.013 e 2014.

TABELA 4- RECEITA POR HECTARE

CIDADE/ESTADO		2013	AV	2014	AV	AH
BOM JESUS DA LAPA	BA	15.209,95	20%	15.209,99	17%	0,00%
PRES. TANCREDO NEVES	BA	12.096,15	16%	11.880,00	13%	-1,79%
ALFREDO CHAVES	ES	5.975,19	8%	18.900,00	21%	216,31%
DOMINGOS MARTINS	ES	10.066,82	13%	13.341,49	15%	32,53%
MORRINHOS DO SUL	RS	8.575,00	11%	9.848,00	11%	14,85%
CORUPÁ	SC	12.670,98	17%	11.666,60	13%	-7,93%
BRASÓPOLIS	MG	10.578,72	14%	9.602,75	11%	-9,23%
TOTAL		75.172,81	100%	90.448,83	100%	20,32%

Fonte: Organizado pelo autor. IBGE (2017).

A cidade que teve a maior receita em 2013 foi Bom Jesus da Lapa, em seguida Corupá e Presidente Tancredo Neves.

Em 2014 as melhores receitas foram obtidas nas cidades de Alfredo Chaves, Bom Jesus da Lapa e Domingos Martins.

Os maiores resultados por hectare na análise horizontal foi de Alfredo Chaves em 216,31% o que apresenta que apesar de ter uma das menores áreas disponíveis para o plantio, foi a cidade

que obteve maiores resultados por hectare. Pode se dizer que os melhores resultados se devem aos seus frutos de boa qualidade e possivelmente boa temperatura, com trepidações favoráveis ao plantio e colheita e bons cuidados com a plantação e consequentemente melhor preço de venda.

Brasópolis também não teve variações em seus rendimentos, área para colheita e nem do volume de produção. Houve queda em suas receitas por há, ficando também atrás de Domingos Martins em relação à área. A queda nas receitas pode se dar por safras de má qualidade, condições de solo e clima não condizentes com as necessidades da planta e preços de venda abaixo do anterior e no mercado.

Na Tabela 5, observa-se os custos diretos de produção por hectare que são as despesas de custeio da lavoura (mão- de-obra; operação com animais próprios, sementes, fertilizantes, seguro agrícola, impostos, armazenagem, depreciação, etc.) nos anos de 2013 e 2014.

TABELA 5- CUSTOS DIRETOS DE PRODUÇÃO

CIDADE/ESTADO		2013	AV	2014	AV	AH
BOM JESUS DA LAPA	BA	8.294,59	20%	9.639,92	21%	16,22%
PRES. TANCREDO NEVES	BA	8.933,97	22%	10.818,48	23%	21,09%
ALFREDO CHAVES	ES	3.142,49	8%	3.422,57	7%	8,91%
DOMINGOS MARTINS	ES	3.637,82	9%	4.032,33	9%	10,84%
MORRINHOS DO SUL	RS	4.536,88	11%	5.172,20	11%	14,00%
CORUPÁ	SC	8.769,47	21%	9.065,49	19%	3,38%
BRASÓPOLIS	MG	4.090,81	10%	4.533,71	10%	10,83%
TOTAL		41.406,03	100%	46.684,70	100%	12,75%

Fonte: Organizado pelo autor. CONAB (2015).

No ano de 2014, houve aumento nos custos de todas as cidades, que no geral variaram em 1% para maior e 1% para menor. A cidade de Corupá teve uma redução de 2% em relação ao total geral, um aumento de 3,38% de acordo com a análise horizontal, mas foi a cidade que obteve o menor aumento, no período selecionado. Presidente Tancredo Neves foi a que mais incorreu em aumento nos custos da lavoura, tanto na análise vertical em 1% e análise horizontal 21,09%, o maior de todos os custos.

Na Tabela 6, observa-se os outros custos por hectare que equivalem a manutenção de máquinas agrícolas, encargos sociais e seguro de capital fixo nos anos de 2013 e 2014.

TABELA 6- OUTROS CUSTOS

CIDADE/ESTADO		2013	AV	2014	AV	AH
BOM JESUS DA LAPA	BA	4.315,54	17%	5.103,50	17%	18,26%
PRES. TANCREDO NEVES	BA	4.227,64	17%	5.335,27	18%	26,20%
ALFREDO CHAVES	ES	2.727,65	11%	3.063,59	10%	12,32%
DOMINGOS MARTINS	ES	2.855,37	11%	3.131,72	10%	9,68%
MORRINHOS DO SUL	RS	2.708,95	11%	3.027,37	10%	11,75%
CORUPÁ	SC	5.430,99	21%	6.497,19	22%	19,63%
BRASÓPOLIS	MG	3.310,67	13%	3.736,83	12%	12,87%
TOTAL		25.576,81	100%	29.895,47	100%	16,89%

Fonte: Organizado pelo autor. CONAB (2015).

As variações ocorridas de um ano para o outro na análise vertical, não foram tão significativas, variando para maior em 1% em Presidente Tancredo Neves e Corupá. Sendo estas as cidades com o mais significativo aumento nos custos. A primeira aumentou em 26,20% e a segunda 19,63%. Em algumas cidades não houve significativos aumentos de um ano para o outro no que tange ao total, mas de um período para o outro Bom Jesus teve o aumento de 18,26%. Nas demais cidades os custos foram reduzidos. Apesar das reduções nas demais cidades o crescimento nos custos foi de 12,32% em Alfredo Chaves, 9,68% em Domingos Martins, 11,75% em Morrinhos do Sul, e 12,87 em Brasópolis. Apesar das variações negativas na análise vertical, todas ocorreram em aumento de custos.

Na Tabela 7, observa-se os custos totais por hectare que equivalem a junção de todos os custos nos anos de 2013 e 2014.

TABELA 7- CUSTO TOTAL

CIDADE/ESTADO		2013	AV	2014	AV	AH
BOM JESUS DA LAPA	BA	12.610,13	19%	14.743,42	19%	16,92%
PRES. TANCREDO NEVES	BA	13.161,61	20%	16.153,75	21%	22,73%
ALFREDO CHAVES	ES	5.870,14	9%	6.486,16	8%	10,49%
DOMINGOS MARTINS	ES	6.493,19	10%	7.164,05	9%	10,33%
MORRINHOS DO SUL	RS	7.245,83	11%	8.199,57	11%	13,16%
CORUPÁ	SC	14.200,46	21%	15.562,68	20%	9,59%
BRASÓPOLIS	MG	7.401,48	11%	8.270,54	11%	11,74%
TOTAL		66.982,84	100%	76.580,17	100%	14,33%

Fonte: Organizado pelo autor. CONAB (2015).

No período selecionado, houve variação em todas as cidades. Em Bom Jesus da Lapa e Brasópolis não tiveram variação de percentual em relação ao total, permanecendo com 19% e 11%, mas os custos aumentaram em 16,92% e 11,74%. Nas cidades em que a variação

aumentou de 2013 para 2014, Presidente Tancredo Neves em 1% com crescimento dos custos de 22,73%, sendo esta a cidade que teve variação positiva, as demais, permaneceram inalteradas ou reduziram em 1%, porém todas incorreram em aumento de custos.

Na Tabela 8, observa-se o resultado que é a confrontação das despesas, custos e receitas, nos anos de 2.013 e 2014

TABELA 8- RESULTADO

CIDADE/ESTADO			2013		AV	2014		AV	AH
BOM JESUS DA LAPA	BA		2.599,82	32%		466,57	3%		-82,05%
PRES. TANCREDO NEVES	BA	-	1.065,46	-13%	-	4.273,75	-31%		301,12%
ALFREDO CHAVES	ES		105,05	1%		12.413,84	90%		11717,62%
DOMINGOS MARTINS	ES		3.573,63	44%		6.177,44	45%		72,86%
MORRINHOS DO SUL	RS		1.329,17	16%		1.648,43	12%		24,02%
CORUPÁ	SC	-	1.529,48	-19%	-	3.896,08	-28%		154,73%
BRASÓPOLIS	MG		3.177,24	39%		1.332,21	10%		-58,07%
TOTAL			8.189,97	100%		13.868,66	100%		69,34%

Fonte: Organizado pelo autor. CONAB (2015).

Em Bom Jesus da Lapa a receita nos períodos em análise variou 0,04%. Em todos os custos houve aumentos significativos. O que acarretou na queda de 29% na participação do resultado total e na redução de 82,05% dos valores.

Apesar da receita positiva em ambos os anos em Presidente Tancredo Neves a queda na receita foi de 1,79% de um ano para o outro e caiu para 3% a representatividade do grupo, está foi a cidade que mais incorreu em aumento dos custos e também a com maiores custos. O aumento dos custos e redução das receitas acarretou em uma queda de 301,12% nos resultados.

A cidade com a melhor receita no ano de 2014 foi Alfredo Chaves, com o maior crescimento de um ano para o outro de 216,31%. Apesar do aumento dos custos foi a cidade que obteve os melhores resultados crescendo 11.717,62% e aumentou a representatividade no grupo em 89%.

Domingos Martins em 2013 foi a cidade com maior representatividade no grupo e variou 1% para maior em 2014, com o crescimento de 72,86% em seus rendimentos. Houve melhorias na produção, apesar do aumento na produção a área colhida foi menor, os rendimentos aumentaram. O aumento na receita, redução dos custos influenciou na melhoria dos resultados.

Na cidade de Morrinhos do Sul o volume de produção, a área colhida e o rendimento médio não variaram no período em questão. Apesar de não haver tais variações a receita aumentou, os custos também, mas estes não superaram as receitas e o resultado cresceu 24,02%.

Em Corupá as receitas reduziram, os custos aumentaram e o resultado negativo aumentou em 154,73%, sendo esta a cidade com o pior resultado apurado.

Apesar do resultado positivo Brasópolis teve sua representatividade reduzida no total geral, e a queda dos resultados em 58,07%, influência do aumento dos custos e redução nas receitas.

5. Considerações Finais

O desenvolvimento do presente trabalho possibilitou, conhecer um pouco mais sobre o cenário do setor agrícola brasileiro, grande responsável por gerar emprego e renda e em boa parte exercido no âmbito familiar. O setor apresentado foi a fruticultura, onde existe uma vasta diversidade de cultivo, sendo a banana uma fruta importante no mercado interno e externo.

Por ser um país tropical, o Brasil propicia condições climáticas favoráveis a cultura que é permanente, não se fazendo assim necessário os plantios sucessivos. São necessários alguns cuidados para o combate à doenças, pragas e atenção às condições climáticas, controle do solo para que assim obtenha-se bom rendimento e consequentemente competitividade no mercado com preços mais acessíveis, diluição dos custos e geração de lucro.

Conhecidos os custos e insumos, deve se salientar a importância da contabilidade para os gestores da bananicultura, pois propicia um controle melhor em relação as variações que ocorrem ou podem vir a ocorrer durante todo o processo de produção até a colheita, facilitando suas decisões de como incorrer perante o mercado e quando e como investir.

Esta pesquisa abordou o tema de Contabilidade de Custos com ênfase no setor agrícola. Para a elaboração do presente estudo usou-se métodos bibliográficos para elaboração de maior parte do trabalho e pesquisas documentais no IBGE e CONAB para elaboração dos dados analisados para responder ao problema de pesquisa

O presente trabalho propiciou o conhecimento da área rural que é de suma importância para a economia, a realidade, as dificuldades enfrentadas, carência de pessoal especializado no setor que é o que mais cresce, os cuidados necessários nas atividades com bens naturais,

além de permitir tanto para o escritor, quanto para o leitor conhecer as necessidades do setor que carecem tanto de um conhecimento maior em tecnologia e controle das variações patrimoniais e a importância dos relatórios gerados pela contabilidade, pois mostra que controles são necessários para demonstrar a real condição da sua propriedade em determinado momento e através da análise destes tomar as melhores decisões.

Os custos tanto diretos como indiretos foram identificados e conheceu-se o volume produzido dentro do período escolhido, as receitas, chegando assim ao resultado.

Diante das informações coletadas e analisadas, principalmente junto ao sítio dos órgãos IBGE e CONAB disponíveis da *internet* foi possível notar que nem sempre incorrer em grandes receitas, quer dizer que as propriedades em geral obterão lucro. Por ser um bem natural que está sujeito alterações nas condições climáticas, doenças, variações no preço dos insumos, mesmo que esteja em um ambiente propício para o plantio, todos os fatores acima podem influenciar na qualidade do produto. Quanto mais dentro dos padrões do plantio estiver mais chance se tem de obtenção de frutos de boa qualidade propiciando um melhor rendimento e assim mais competitividade no mercado, por poder ofertar ao consumidor um preço de venda mais acessível, quanto mais os fatores se esgotam e esforços são necessários, maiores serão os custos e despesas e maiores os preços de venda, tornando mais inacessíveis as mercadorias devido ao alto valor.

De acordo com os resultados obtidos conclui-se que no geral todos os custos aumentaram desproporcionalmente as receitas. Enquanto os custos variaram de 9% até 22,73% a maior, nas receitas ocorreram variações nulas em Bom Jesus da Lapa e negativa em Brasópolis de 9,23% no período analisado nestas duas cidades não houve também melhoria em seus rendimentos e nem aumentou a área produzida, ocorrendo assim um resultado negativo nestas duas cidades. A cidade mais rentável dentro do período listado foi a cidade de Alfredo Chaves, com o resultado de 11.717,62%. Foi a cidade que mais soube aproveitar sua área disponível para o cultivo, é bem provável que obteve-se frutos de boa aparência e de qualidade. Os custos variaram mais não superaram as receitas, permitindo assim alcançar lucro.

Por fim, para pesquisas futuras sugere-se que seja abrangido um período maior como amostra e seja aplicado a uma propriedade rural, para conhecer quais os controles são utilizados e qual o conhecimento por parte dos agricultores a respeito da contabilidade e se a utilizam.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Ana Christina Sagebin; SILVA, Aliomar Gabriel da Silva. **Agricultura Tropical**: quatro décadas de inovações tecnológicas, institucionais e políticas. 1 ed. Distrito Federal: Embrapa Informações Tecnológicas, 2008.

ALOE, Armando; VALLE, Francisco. **Contabilidade Agrícola**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1979.

BANCO DO BRASIL. **Desenvolvimento Regional Sustentável**: série cadernos de propostas para atuação em cadeias produtivas. Disponível em:
<<http://www.bb.com.br/docs/pub/inst/dwn/Vol3FruticBanana.pdf>> Acesso em: 11 de janeiro de 2014.

BORGES, Ana Lúcia. et al. **Sistema de Produção**: Cultivo da Bananeira 'BRS PLATINA'. 2012. Disponível em
<<http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Banana/BananaBRSPlatina/autos.htm>> Acesso em: 20 de fev. de 2014.

CONAB, Companhia Nacional de Abastecimento: **Agricultura e abastecimento em boa companhia. Disponível em**: Custos de Produção: PGPAF- Agric. Familiar.
<http://www.conab.gov.br/conteudos.php?a=1560&t=&Pagina_objcmsconteudos=1#A_objcmsconteudos> Acesso em 14 de nov. de 2015.

CONAB, Companhia Nacional de Abastecimento: Agricultura e abastecimento em boa companhia. Custos de Produção: **PGPAF- Agric. Familiar**. Disponível em:
<http://www.conab.gov.br/conteudos.php?a=1560&t=&Pagina_objcmsconteudos=2#A_objcmsconteudos> Acesso em 14 de nov. de 2015.

CONAB, Companhia Nacional de Abastecimento: **Agricultura e abastecimento em boa companhia. Custos de Produção**: PGPAF- Agric. Familiar. Disponível em:
http://www.conab.gov.br/conteudos.php?a=1560&t=&Pagina_objcmsconteudos=3#A_objcmsconteudos. Acesso 14 de nov. de 2015.

CORDEIRO, Zilton José Maciel. et al. **Cultivo da Banana para o Projeto Formoso**. 2003. Disponível em:
<<http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Banana/BananaFormoso/index.htm>> Acesso em: 20 de fev. de 2014.

FABRA, André; QUINTANA, Viviane Martins; PAIVA, Enio Borges de. **A importância da contabilidade na atividade rural**. Disponível em: <milkpoint.com.br/?noticiaID=33032&actA=7&areaID=61&secaoID=159> Acesso em 09 de jan. de 2014.

Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. **O que é contabilidade**. Disponível em: <<https://www.fea.usp.br/contabilidade-e-atuaria/graduacao/o-que-e-contabilidade>> Acesso em: 12 de jun. 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=7&cad=rja&ved=0CFUQFjAG&url=https%3A%2F%2Fprofessores.faccat.br%2Fmoodle%2Fmod%2Fresource%2Fview.php%3Fid%3D6007&ei=kGPxUvCAJsSTkQe3w4HYBA&usq=AFQjCNFM0epiA_lAm3DkyMZQEMgLYwzg5A&sig2=6y-KAycc_10y1AVfYr5PA&bvm=bv.60444564,d.eW0> Acesso em: 04 de fev. de 2014.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção Agrícola Municipal: Lavoura Permanente**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/ba/bom-jesus-da-lapa/pesquisa/15/11863?detalhes=true&ano=2013>>. Acesso em: 05 fev. 2017.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção Agrícola Municipal: Lavoura Permanente**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/ba/bom-jesus-da-lapa/pesquisa/15/11863?detalhes=true&ano=2014>>. Acesso em: 05 de fev. 2017.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção Agrícola Municipal: Lavoura Permanente**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/ba/presidente-tancredo-neves/pesquisa/15/11863?detalhes=true&ano=2013>>. Acesso em: 05 de fev. 2017.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção Agrícola Municipal: Lavoura Permanente**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/ba/presidente-tancredo-neves/pesquisa/15/11863?detalhes=true&ano=2014>>. Acesso em: 05 de fev. 2017

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção Agrícola Municipal: Lavoura Permanente**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/es/alfredo-chaves/pesquisa/15/11863?detalhes=true&ano=2013>> Acesso em: 05 de fev. 2017

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção Agrícola Municipal: Lavoura Permanente**. <<https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/es/alfredo-chaves/pesquisa/15/11863?detalhes=true&ano=2014>> Acesso em: 05 de fev. 2017

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção Agrícola Municipal:** Lavoura Permanente. <<https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/es/domingos-martins/pesquisa/15/11863?detalhes=true&ano=2013>> Acesso em: 05 de fev. 2017.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção Agrícola Municipal:** Lavoura Permanente. <<https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/es/domingos-martins/pesquisa/15/11863?detalhes=true&ano=2014>> Acesso em: 05 de fev. 2017.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção Agrícola Municipal:** Lavoura Permanente. <<https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/rs/morrinhos-do-sul/pesquisa/15/11863?detalhes=true&ano=2013>> Acesso em: 05 de fev. 2017.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção Agrícola Municipal:** Lavoura Permanente. <<https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/rs/morrinhos-do-sul/pesquisa/15/11863?detalhes=true&ano=2014>> Acesso em: 05 de fev. 2017.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção Agrícola Municipal:** Lavoura Permanente. <<https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/sc/corupa/pesquisa/15/11863?detalhes=true&ano=2013>> Acesso em: 05 de fev. 2017.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção Agrícola Municipal:** Lavoura Permanente. <<https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/sc/corupa/pesquisa/15/11863?detalhes=true&ano=2014>> Acesso em 05/02/2017. Acesso em: 05 de fev. 2017.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção Agrícola Municipal:** Lavoura Permanente. <<https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/sc/corupa/pesquisa/15/11863?detalhes=true&ano=2014>> Acesso em 05/02/2017.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção Agrícola Municipal:** Lavoura Permanente. <<https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/mg/brasopolis/pesquisa/15/11863?detalhes=true&ano=2013>> Acesso em: 05 de fev. 2017.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção Agrícola Municipal:** Lavoura Permanente. <<https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/mg/brasopolis/pesquisa/15/11863?detalhes=true&ano=2014>> Acesso em: 05 de fev. 2017.

MARION, José Carlos. **Contabilidade rural**: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda pessoa jurídica. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos; IUDÍCIBUS, Sergio de. **Introdução a teoria da contabilidade**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. **Metodologia da pesquisa aplicável as Ciências Sociais**. Disponível em:

<http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CDAQFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.geocities.ws%2Fcienciascontabeisfecea%2Festagio%2FCap_3_Como_Elaborar.pdf&ei=WYnxUqXQG4mkkQfby4D4Ag&usg=AFQjCNEh8cQiSXNHcJjV35z0LklpmEKDTw&sig2=AqO0hCzf6VtugfdTDRryWQ&bvm=bv.60444564,d.eW0> Acesso em: 04 de fevereiro em 2014.

SANTOS, Gilberto José dos; MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia. **Administração de Custos na Agropecuária**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SCIELO. **Avanços na bananicultura brasileira**. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-29452011000500005>. Acesso em: 11 de janeiro de 2014.

SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento DERAL - Departamento de Economia Rural. SEAB-DERAL. **Fruticultura**: análise da conjuntura agropecuária.

Disponível em:

<http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CC0QFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.agricultura.pr.gov.br%2Farquivos%2Ffile%2Fderal%2FPragnosticos%2Ffruticultura_2012_13.pdf&ei=2r0NU_veHMHfkQeov4G4Dg&usg=AFQjCNH2UCd9fbfHPyVygcdkbR6L_0LuA&sig2=FjGMi5eTeNR3xsbmtl5dpQ&bvm=bv.61965928,d.eW0> Acesso em: 20 de fev. de 2014.

SPPERT. **Agricultura brasileira**. Disponível em

<http://www.sppert.com.br/Artigos/Brasil/Economia/Atividades_Econ%C3%B4micas/Atividades_Prim%C3%A1rias/Agricultura_Brasileira/> Acesso em: 11 de jan. de 2014.